



— BIOGRAPHY —

PEDRO O NOVO

1992 - Beja, Portugal

Pedro o Novo, natural de Beja em 1992, concluí o curso de pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2018 e trabalho e resido atualmente em Lisboa.

Desenho:

Estou em busca de um Novo Romantismo, inspirado na literatura e em um espírito romântico. Procuo construir uma narrativa e, para isso, preciso de um cenário e uma personagem normalmente reconhecível. As minhas pinturas têm um aspecto, por vezes, kitsch, fantasiosas e ilustrativas, com um caráter de pintura antiga. Os temas e personagens costumam ser juvenis e/ou metáforas do meu estado de espírito ou de particularidades da personalidade.

Durante os anos de aprendizagem, costumava fazer cópias de desenhos e pinturas, assim como era comum na aprendizagem de antigos pintores. Os primeiros trabalhos apresentados são uma compilação desde 2014, que se tornaram em colagens temáticas em 2020. O segundo núcleo de trabalhos são desenhos feitos em folhas retiradas de livros, o que também remete o novo Romantismo. Todos são feitos a aparo e tintas aguáveis, materiais que valorizo pela associação direta ao passado.

Chamo de "The VideoClip Addicted" o terceiro grupo de trabalhos, onde o tema é mais pesado e é o único assunto em que trabalho e reflito sobre uma realidade atual. Remetem para uma espécie de romantismo decadente, como a fase negra de Goya ou desenhos de alguns poetas libertinos. O seguinte grupo são trabalhos sobre papel, já expostos em 2019 em uma exposição intitulada "Dói-me a paleta", que são verdes e laranjas e são prisioneiros e prisões.

Pintura:

Atualmente, tenho trabalhado a pintura dentro da pintura, partindo do princípio de que os pintores pintam para os pintores. O atelier como cenário e motivo pictórico se tornam um culto, uma veneração do arquétipo "pintura/tela/pintor". Essas imagens são ícones, onde há uma correspondência na forma cruz com a cruzeta que se encontra nas traseiras das telas. Os desenhos que circundam as telas são esboços e estudos de personagens que irão habitar o estúdio.

O assunto dessas pinturas é a história de um cavalete, ao estilo de um D. Quixote, que é um cavalete andante neste caso. O cavalete é personificado e é o protagonista das pinturas. Ele atravessa um caminho campestre, onde existem telas, pincéis e paletas voadoras que fazem parte da paisagem. As pinturas têm um aspecto ilustrativo ao estilo Disney e há uma narrativa como se fosse uma ilustração de um conto.

Acredito que as minhas obras estão inacabadas e são estudos em fase inicial.



– BIOGRAPHY –

PEDRO O NOVO

1992 - Beja, Portugal

Pedro o Novo, born in Beja in 1992, I graduated in painting from the Faculty of Fine Arts in Lisbon in 2018 and I currently work and live in Lisbon.

Drawing:

I'm in search of a New Romanticism, inspired by literature and a romantic spirit. I try to construct a narrative and, to do this, I need a setting and a normally recognisable character. My paintings sometimes look kitsch, fanciful and illustrative, with the character of an old painting. The themes and characters are usually youthful and/or metaphors for my state of mind or personality traits.

During my apprenticeship years, I used to make copies of drawings and paintings, as was common when learning from old painters. The first works presented are a compilation from 2014, which became themed collages in 2020. The second group of works are drawings made on sheets of paper taken from books, which is also reminiscent of the new Romanticism.

I call the third group of works "The VideoClip Addicted", where the theme is heavier and is the only subject on which I work and reflect on a current reality. They refer to a kind of decadent romanticism, such as Goya's dark phase or drawings by certain libertine poets. The next group are works on paper, already shown in 2019 in an exhibition entitled "My palette hurts", which are green and orange and are prisoners and prisons.

Painting:

I've currently been working on painting within painting, based on the principle that painters paint for painters. The studio as a setting and pictorial motif becomes a cult, a veneration of the "painting/canvas/painter" archetype. These images are icons, where there is a correspondence in the form of the cross with the cross on the back of the canvases. The drawings that surround the canvases are sketches and studies of the characters that will inhabit the studio.

The subject of these paintings is the story of an easel, in the style of a Don Quixote, who is an easel-stander in this case. The easel is personified and is the protagonist of the paintings. It crosses a country road, where there are canvases, brushes and flying palettes that form part of the landscape. The paintings have a Disney-style illustrative aspect and there is a narrative as if it were an illustration of a short story.

I believe that my works are unfinished and are early-stage studies.